

Atlânticos e Pacíficos

Gustavo H. B. Franco

Mario Vargas Llosa descreveu certa vez a América Latina como uma terra “propícia ao surrealismo, à beleza inebriante da fantasia e da intuição, e à desconfiança para com o racional”. Uma das inúmeras implicações econômicas desse encantamento, ou maldição, é o fascínio exercido pela feitiçaria econômica na região.

A Tabela abaixo mostra o continente latino-americano dividido em dois grupos, Atlânticos e Pacíficos, cada qual com sua fé e seu modelo. Venezuela, Argentina, Equador e Bolívia formam o grupo bolivariano, enquanto a república neoliberal pró-globalização é formada por Chile, Peru e Colômbia. A tabela também traz o Brasil, um indeciso convicto, paralisado por impasses, e um grupo de emergentes asiáticos com semelhanças econômicas com os latinos, uma espécie de grupo de controle, formado por Coreia do Sul, Malásia e Tailândia.

A tabela se refere ao ano de 2012, e períodos anteriores conforme indicado, portanto, prudentemente afastada da atualidade, e exibe diversos indicadores econômicos na forma de médias ponderadas onde os pesos correspondem ao PIB de cada país. Assim podemos olhar para cada grupo qual fosse uma única república. Porém, é muito importante ter em mente que os números da República Atlântica são feitas no Instituto de Geografia e Estatística de Macondo (IGEM), e por conta disso, o crescimento da federação bolivariana-peronista para 1994-2012 está designado por “&*#”, a única forma algébrica de capturar o que ali se passa.

É simples: o cálculo do crescimento real utiliza os índices oficiais para a inflação sabidamente manipulados. Medições independentes para a inflação argentina (www.Inflacionverdadera.com), por exemplo, mostram números muito diferentes dos oficiais.. Segundo o IGEM, o crescimento médio real do

PIB argentino para 2003-2012 foi de 7,2%, um colosso, maior que o da Coreia do Sul, mas menor que a trapaça no deflator. Puro realismo fantástico. O aspecto é o de um crescimento minúsculo ou mesmo nulo para esses anos mais recentes, o que é consistente com os relatos de viajantes pela Grande Buenos Aires.

O crescimento médio anual da Federação Pacífica no período de 1994 a 2012 foi de respeitáveis 4,4%, sendo que o Chile avançou 4,7%, o mesmo número da Federação Asiática. O Brasil cresceu 3,2% no período, mas vem perdendo o gás, como bem sabemos.

As outras variáveis de desempenho são a inflação para os últimos 12 meses e a colocação no *ranking* do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). É bastante claro que os atlânticos estão às voltas com um pesadelo inflacionário (falta papel higiênico na Venezuela, a inflação explodiu e o caos está próximo), mas sua colocação no IDH até que ainda não é tão ruim graças à Argentina que ocupa a posição 45 em 186 países, puxando a média do grupo para 60. São as glórias do passado que vão sendo erodidas com velocidade. O Chile já ultrapassou a Argentina em IDH (posição 40), mas a Colômbia puxa a média do grupo para 71. A República Pacífica vai muito bem no assunto “inflação”, como os asiáticos.

As diferenças no desempenho econômico são notáveis, a que se devem? Como aferir o impacto nefasto de políticas heterodoxas e ideias econômicas obtusas?

É difícil encontrar uma única variável livre de maquiagem que capture, por exemplo, a indisciplina fiscal, marca registrada do governante populista. A inflação em si conta boa parte da história, talvez a pior parte, daí o interesse em ocultá-la. O mesmo se passa com déficits e dívidas, cujas estatísticas vão se tornando esfinges que o FMI faz o que pode para decifrar. A dívida pública (medida pelo FMI) é bem maior no Atlântico que no Pacífico mesmo tendo em vista que as possibilidades de endividamento são bem mais reduzidas nos

países bolivarianos, basta olhar seus estratosféricos números para o risco soberano.

Os números para o “ambiente de negócios” na República Atlântica são terríveis. Trata-se aí da colocação no *ranking* de 185 países que compõem a pesquisa “Doing Business” do Banco Mundial para o ano de 2013, na qual o grupo estaria na posição 147. A Venezuela está na posição 180 (pior que Haiti e Afeganistão) enquanto que o Chile está na posição 37 e a Coreia na 7ª. O Brasil está na patética posição 130. Quando se trata de corrupção, segundo o *ranking* de divulgado pela Transparência Internacional, a situação está péssima para os atlânticos (posição 127 em 176 países), ao passo que os pacíficos estão na posição 67 (o Chile em 20º).

É claro que a caracterização desses modelos de desenvolvimento poderia utilizar inúmeras outras variáveis (abertura, desigualdade, investimento, demografia, por exemplo), mas é difícil acreditar que a conclusão vá se modificar: os modelos econômicos “alternativos” praticados no Atlântico, bem como as ideias exóticas que os apoiam, são fraudes grotescas ocultas por trás de uma traiçoeira névoa estatístico-ideológica.

Ademais, deve-se notar que o crescimento na República Atlântica, o que quer que tenha sido, foi muito ajudado pela extraordinária bonança de termos de troca que os beneficiou no período. Não fora isso, seria muito pior, ou não, pois o populismo talvez não tivesse chegado ao poder, o que sugere uma dinâmica cruel: para todo choque favorável nos termos de troca, ou descoberta redentora, que possa levar o país para um patamar mais elevado de desenvolvimento, haverá um governante arrivista pronto a desperdiçar a oportunidade.

Os indicadores brasileiros servem para mostrar o quanto estamos hesitantes quanto a que grupo acompanhar. Quem disse que o muro é uma criatura tucana? Na verdade, no tocante a endividamento e ambiente de negócios, para não falar em diplomacia, o Brasil está mais para a República

Peronista Bolivariana do que para a Federação Neoliberal Pacífica. Quem culpa o neoliberalismo pelos males do Brasil não reparou nos exemplos que temos seguindo, nem no que diz a presidente. Felizmente, ainda podemos nos aproximar dos pacíficos, e trabalhar para construir uma economia de mercado baseada no empreendedorismo e na liberdade de fazer negócios. Ou não. A decisão é nossa.

	PIB cresc. (%)	Inflação (%)	IDH (ranking)	Dívida % do PIB	<i>Doing Business</i> (ranking)	Risco prêmio (%)	Corrupção (ranking)
Atlânticos	&*#	28,6	60	48	147	18,0	127
Pacíficos	4,4	2,2	71	22	42	1,2	67
Brasil	3,2	5,8	85	67	130	1,8	69
Asiáticos	4,7	1,9	39	39	11	1,0	55

Fontes: FMI, ONU, Banco Mundial, Bloomberg, Transparência Internacional, Inflationverdadera.com